

NOVA CRÔNICA – 4

Contra a ilustríssima câmara se estão por aí desencadeando os ventos da opinião pública. Nos jornais, nas esquinas, nas praças, nos teatros, por toda a parte se fala contra os buracos, os pântanos, o pó, e os animais soltos pelas ruas, *id est*, contra os ilustrísimos, que, pelo que se diz, são os responsáveis por este semisselvagem estado a que chegamos.

E os que assim gritam não se lembram de que já é proibido... desaguar nas ruas, mesmo sem haver... desaguadeiros. Injustiça dos homens... e das mulheres.

*

* *

Ora, a edilidade tomou a si as funções de cura de freguesia; batiza à direita e à esquerda. Ruas, praças, travessas, becos, tudo tem nomes novos saídos das ilustríssimas cacholas.

Eu não lho levo a mal. A câmara, à falta de dinheiro para erguer monumentos aos que bem mereceram da pátria, vai eternizando os seus nomes como pode, eternizando até que venham outros heróis e outros vereadores, que façam novo crisma. Os carolas da Glória, porém, não concordam com a inovação.

A municipalidade batizou o largo do Machado: *Praça do Duque de Caxias*; e mandou escrever em letras grandes este nome nas respectivas esquinas. O que fazem os sacristas? Pegam em quatro folhas de papel, traçam nelas em letra de caixão de ferragens: *Praça de Nossa Senhora da Glória*, e colam os papéis sobre a caligrafia municipal. Dentre os piedosos cabeças desta rebeldia de esquina, um, magro, alto, moreno, mesmo ultramoreno, com cara de orangotango e pernas de girafa, saiu proclamando o milagre que fizera Nossa Senhora da Glória, a quem a fé religiosa deste e de outros sacristães atribuía a autoria dos emplastos.

Eu não nego o milagre, mas nego as habilitações caligráficas do secretário da Virgem.

SILENO.

SILENO [Machado de Assis]
[*Semana Ilustrada*, n. 477, p. 3811, 30 jan. 1870]
Editor: Ivo Korytowski